

Jaa Torrano, *O Pensamento Mítico no Horizonte de Platão*, São Paulo, Annablume, 2013. 178 p. ISBN: 978-85-391-0537-3

Recibido: 05/05/2013
Arbitrado: 12/05/2013
Aceptado: 12/05/2013

Um dos filósofos mais celebrados do mundo antigo, Platão tem merecido a atenção de inúmeros estudiosos desde a Antiguidade. À época imperial romana, Plutarco de Queroneia escreveu diversos tratados em que faz inúmeras referências a teorias filosóficas platônicas, com ênfase na sua concepção de virtude. Em *Da Educação das Crianças* 2C, Plutarco afirma que Platão goza de uma reputação memorável (δόξης ἀειμνήστου), e se refere ao filósofo como alguém enviado pelos deuses (ὁ δαιμόνιος) (2E), o que confere autoridade incontestável a suas palavras. Durante o período medieval, Petrarca, em sua obra *Da sua Própria Ignorância e da de Muitos* (*De sui ipsius et multorum ignorantia*), defende o retorno da filosofia platônica para ensinar a virtude aos jovens de seu tempo. E ainda hoje vemos diversos comentadores de Platão e do platonismo demonstrarem a atualidade e a pertinência de sua filosofia para os leitores de nosso tempo. A inesgotável discussão acerca de suas teorias torna Platão um clássico, pois como bem define Calvino em *Por Que Ler os Clássicos*: “Um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer”, daí a validade da continuidade dos estudos sobre a obra platônica.

O livro *O Pensamento Mítico no Horizonte de Platão* de Jaa Torrano, Professor Titular de Língua e Literatura Grega da Universidade de São Paulo, tem o mérito de trazer ao leitor novas leituras sobre a obra de Platão. Jaa Torrano reúne neste livro dez ensaios sobre o pensamento grego, que foram redigidos ao longo de três décadas, nos quais contempla o leitor com reflexões sobre a cultura grega arcaica e clássica. Assim, em seu primeiro ensaio intitulado “A Ambiguidade da Loucura e da Sabedoria na Cultura Grega Arcaica e Clássica”, nosso autor demonstra a relação existente entre a loucura e a

sabedoria no modo grego de compreensão do mundo e como elas integram a reflexão filosófica de Platão. Nesse sentido, Torrano lembra que “no diálogo platônico intitulado *Fedro*, Sócrates, de um modo um tanto paradoxal até mesmo para um ateniense do século V ou IV a.C., nega que a “loucura fosse simplesmente um mal”, afirmando que, “de fato, os maiores benefícios nos advêm através da loucura, quando ela se dá por um dom divino” (PLATÃO – *Fedro*, 244a 6-7).” (p. 17).

No segundo ensaio “O Que É Mito, em Sentido Originário”, Torrano propositalmente deixa o filósofo de lado e entabula uma reflexão sobre a invocação das Musas em Hesíodo para entrelaçar os pensamentos do poeta e do filósofo no texto seguinte. No terceiro ensaio intitulado “Mito e Verdade em Hesíodo e Platão”, encontramos a análise das concepções de linguagem e verdade em Hesíodo e Platão sob a perspectiva do mito. O diálogo entre os pensamentos do poeta e do filósofo segue no quarto ensaio “(O) Ser e o Devir (dos Deuses) em Hesíodo e Platão”, onde Torrano discorre sobre a noção mítica de Hesíodo contida na “fórmula *Thêon génos*, como também pela própria *Teogonia*”, uma vez que “nessa notável fórmula, é que em sua explicitação do verbo “ser” e “vir a ser” não se opõem, nem se excluem, mas se completam” (p. 56). Já em Platão, “no *Fédon* se faz uma distinção, muito bem definida ao longo do diálogo, entre o ser e o devir.” (p. 57).

“A Noção Socrático-Platônica de Herói: Apropriação e Distorção Semântica” é o quinto ensaio escrito por Torrano, cujas temáticas centrais debatem as noções de herói, Numes, Deus(es), os seres divinos do Hades e o próprio conceito de Hades nos versos de Hesíodo, que são citados por Platão nos diálogos *Crátilo* e *Fédon*, bem como os versos de Homero. Como o autor nos esclarece: “na perspectiva determinada pela apropriação, para que nesse exame possamos avaliar o que nessa distorção de perde e o que no interesse da construção do discurso filosófico nela se ganha.” (p. 64). Torrano retoma o debate sobre a noção platônica de Deus(es) apresentada no diálogo *República*, em seu sexto ensaio “A Noção Mítica de *Théos*, “Deu(es), na *República* de Platão”. A partir desse estudo, o nosso autor conclui que a noção mítica de “Deus” platônica se relaciona com sua noção filosófica de *idéa*, que Torrano assim sintetiza: “a participação na ideia

de bem, no primeiro *týpos* – é, a meu ver, um indício de que, para Platão, a noção mítica de “Deus” corresponde no pensamento mítico ao sentido e função que a noção filosófica de “ideia” tem no discurso filosófico.” (p. 88).

O sétimo ensaio é “A Noção Platônica de Imagem”, no qual Torrano revela a importância da imagem na filosofia platônica. A seu ver: “talvez nenhum pensador tenha vivido sob o império da imagem e refletido sobre ele de modo tão radical e decisivo quanto Platão” (p. 95). Desse modo, o autor examina as imagens paradigmáticas do filósofo, a saber, a do Sol em *República* VI, 506 e – 508 c; a da Linha em *República* VI, 509 d – 511 e *Sofista* 239d – 240 a-e, e concluiu com a da Caverna contida em *República*, discutida ao longo do livro VII. “O Caráter Dialético e as Implicações Hermenêuticas da Crítica de Platão aos Poetas” constitui o oitavo ensaio deste livro, no qual Torrano reflete sobre a crítica platônica à poesia, em especial a de Homero, Hesíodo e Ésquilo. A seu ver, a tão difundida noção de que Platão critica a poesia desses autores é um equívoco dos comentadores, pois estão alheios ao fato de que “a crítica aos poetas, quanto à representação dos Deuses, em *República*, está inteiramente subordinada ao ponto de vista da recepção dos versos pelos jovens em idade pré-escolar.” (p. 125).

Em seu penúltimo ensaio “Mito, Retórica, Dialética, no Diálogo *Fedro* de Platão”, Torrano pensa a visão socrática da linguagem como mito e a concepção socrática-platônica de retórica, tendo como estudo de caso o diálogo *Fedro*. Sob essa perspectiva, o autor se indaga “como se delimita esse território comum ao mito, à dialética e à retórica?” (p.131). Então, Torrano conclui que a noção mítica de Deuses sugerida por Sócrates e Fedro está presente na paisagem, o discurso está associado à imagem de um ser vivo vinculada ao método dialético, ver *Fedro* 264 c; por sua vez, a retórica está relacionada ao culto, o que a coloca nos espaços público e privado, por isso a palavra se torna uma interlocução do filósofo com os Deuses (pp. 144-145).

O último ensaio “Entre o Cão e o Lobo: com Sofista por Mestre” apresenta ao leitor a postura de Sócrates diante dos sofistas. Conforme o autor demonstra a partir de sua leitura do diálogo *Sofista*, Sócrates retira da atividade sofística a sua qualidade

intelectual para colocá-la no plano do sensível. Tal conclusão está embasada nas quatro primeiras definições apontadas pelo autor, quais sejam, “1º) “caçador interesseiro de jovens ricos”, 2º) “comerciante de conhecimento”, 3º) “revendedor de conhecimento” e 4º) “produtor e vendedor de conhecimento” (p. 150). No entanto, essa perda da intelectualidade, segundo o autor, é apenas aparente. Tal assertiva é fundamentada pelo raciocínio de que “o exímio orador será, então, o dialético que pelo estudo, reflexão e perspicácia é capaz de identificar que tipo de alma é a de seu ouvinte e por qual tipo de discurso esse ouvinte em cada caso é susceptível de deixar-se persuadir” (p. 169).

Ao discorrer sobre o pensamento mítico de Platão, o autor traz sua importante contribuição não apenas aos estudos filosóficos, mas também aos filológicos focados nos diálogos platônicos. Outro dado interessante de seu livro é a possibilidade de se comparar o pensamento platônico com o proposto por poetas do período arcaico, tais como Homero e Hesíodo. Vale ressaltar que Jaa Torrano traduziu a *Teogonia* de Hesíodo e peças de Ésquilo, Sófocles e Eurípides para o nosso vernáculo, o que lhe confere conhecimento apurado dos textos com os quais estabelece relação com os diálogos platônicos.

Além disso, a riqueza das reflexões apresentadas em *O Pensamento Mítico no Horizonte de Platão* revela o domínio e o profundo conhecimento de Jaa Torrano da obra platônica, dado que torna este livro uma leitura singular e proveitosa para os que desejam mergulhar em refinadas reflexões acerca de Platão.

Maria Aparecida de Oliveira Silva
maosilva25@gmail.com
Universidade de São Paulo